

## DUT

### Diário de Uso do Tempo

Autor(es): Eurostat, 2004

Adaptação: V. Teixeira e O. Cruz<sup>1</sup>

Tipo de instrumento: Sistema de registo e de categorização de episódios (atividades realizadas, locais e contextos sociais de interação)

Versão: n. a.

População-alvo: Crianças e adultos

Tempo de Aplicação: 25 min.

Material: Caderno de registo e sistema de categorização

**Classificação:** A (cf. Anexo 1)

O Diário do Uso do tempo (DUT) é a adaptação portuguesa (Teixeira, 2009; Teixeira & Cruz, 2006) do diário de uso do tempo proposto pelo Eurostat (2004) para o Harmonized European Time-Use Surveys.

De uma forma geral, o diário do uso do tempo é o procedimento mais utilizado para recolher informação sobre o quotidiano dos indivíduos (Larson & Verma, 1999). Constitui um exemplo de abordagem “micro-comportamental” (Robinson, 1988), sendo pedido às pessoas que forneçam informação sobre as atividades concretas realizadas em dias específicos (normalmente ontem), e não sobre atividades que “habitualmente” realizam ou que “costumam” realizar. Para cada atividade referida (atividade primária), é habitualmente pedido ao sujeito que indique: hora de início e término, local, outras pessoas envolvidas na atividade, outras pessoas presentes mas não envolvidas, outras atividades realizadas ao mesmo tempo pelo sujeito (atividades secundárias).

O DUT abrange as 24 horas (1440 minutos) do dia, desde as 4:00 horas de um dia até às 4:00 do dia seguinte, estando organizado em intervalos de 10 minutos. A grelha apresenta 17 colunas onde é registada a seguinte informação: (1) intervalo horário de cada episódio, (2) atividade primária, (3) código da atividade primária, (4) outras atividades realizadas, (5) atividade secundária e respetivo código, (6) local, (7) código do local, (8 a 17) outras pessoas envolvidas na atividade.

A adaptação portuguesa incluiu a tradução do sistema de categorias (atividades, locais e pessoas) e a realização de alguns ajustamentos, a saber: (1) inclusão na folha de rosto de informações relativas à tipicidade do dia e às condições meteorológicas, (2) maior diferenciação da categoria de pessoas envolvidas na realização das atividades com as crianças, (3) maior especificação do sistema de categorização, nomeadamente nas atividades relacionadas com a especificidade do quotidiano das crianças portuguesas na atualidade, por exemplo uso de novas tecnologias e da internet, e tipo de programa de televisão visionado.

Os diários de uso do tempo têm sido amplamente utilizados para estudar as atividades quotidianas das pessoas por todo o mundo. A nível Europeu, o Eurostat desenvolveu iniciativas para harmonizar a pesquisa sobre o uso do tempo de forma a tornar os estudos nacionais mais facilmente comparáveis entre si, criando para tal as Harmonised European Time Use Surveys (HETUS, Eurostat, 2004). Assim, nos últimos anos vários países europeus realizaram estudos nacionais utilizando as normas do Eurostat (Eurostat, 2005).

Em Portugal, o Instituto Nacional de Estatística realizou, pela primeira vez, em 1999, um Inquérito à Ocupação do Tempo (Correia, 2002; INE, 2001). Teve como população alvo todas as pessoas com mais de 6 anos, sendo respondido por um total de 8133 indivíduos, 1106 dos quais com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos de idade (Lopes, & Coelho, 2002). Este inquérito deu origem

1 Endereço para contacto: orlanda@fpce.up.pt

a vários estudos. Lopes e Coelho (2002), por exemplo, verificaram a existência de diferenças significativas na ocupação do tempo das crianças em função da sua idade e do seu género.

No âmbito do seu projeto de doutoramento, Teixeira (2009) estudou o uso do tempo de um grupo de 317 crianças (157 rapazes e 160 raparigas), com idades compreendidas entre os 8 e os 10 anos, que frequentavam o 3.º ano de escolaridade, em escolas públicas do Grande Porto. Os dados obtidos permitiram fazer um retrato do quotidiano das crianças, identificando diferentes grupos em função da forma como usam o seu tempo, e revelando associações entre várias dimensões do uso do tempo e indicadores de competência social das crianças.

#### Referências

- Correia, L. (2002, outubro). *The portuguese time use survey— methodology*. Comunicação apresentada na International Association for Time Use Research Conference 2002, Lisboa, Portugal.
- Eurostat. (2004). *Guidelines on harmonised european time use surveys*. Retirado de [http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY\\_OFFPUB/KS-CC04-007/EN/KS-CC04-007-EN.PDF](http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-CC04-007/EN/KS-CC04-007-EN.PDF)
- Eurostat. (2005). *Comparable time use statistics: national tables from 10 European countries*. Retirado de [http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY\\_OFFPUB/KS-CC05-001/EN/KS-CC05-001-EN.PDF](http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-CC05-001/EN/KS-CC05-001-EN.PDF)
- INE (2001). *Inquérito à ocupação do tempo 1999: Principais Resultados*. Retirado de [http://ue2007.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL\\_INE/Publicacoes?PUBLICACOESpub\\_boui=138463&PUBLICACOESmodo=2](http://ue2007.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes?PUBLICACOESpub_boui=138463&PUBLICACOESmodo=2)
- Larson, R., & Verma, S. (1999). How children and adolescents spend time across the world: work, play, and developmental opportunities. *Psychological Bulletin*, 125, 701–736.
- Lopes, M., & Coelho, E. (2002, outubro). *Diferenças e semelhanças entre o uso do tempo das crianças e dos adultos em Portugal*. Comunicação apresentada na International Association for Time Use Research Conference 2002, Lisboa, Portugal.
- Robinson, J. (1988). Time-diary evidence about the social psychology of everyday life. In J. E. McGrath (Ed.), *The social psychology of time: New perspectives* (pp. 135–148). Newbury Park, California: Sage Focus Publications.
- Teixeira, V. (2009). *O uso do tempo e o desenvolvimento e competências sociais em crianças em idade escolar*. Tese de doutoramento não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade do Porto.
- Teixeira, V., & Cruz, O. (2006). O “Diário de Uso do Tempo” — Uma metodologia para estudar o uso do tempo das crianças. In C. Machado, L. Almeida, M. A. Guisande, M. Gonçalves, & V. Ramalho (Eds.), *Avaliação psicológica: Formas e contextos — Volume XI* (pp. 769–780). Braga: Psiquilíbrios Edições.